

Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos
(Organizadora)

Coletânea Nacional sobre Educação a Distância 2





COLETÂNEA NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 2

Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos
(Organizadora)

Editora Chefe
Antonella Carvalho de Oliveira

Conselho Editorial
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto
Universidade Federal de Pelotas

Prof^a Dr^a. Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua
Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves
Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa
Faculdade de Campo Limpo Paulista

2016 by Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos

© Direitos de Publicação

ATENA EDITORA
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 8430
81.650-010, Curitiba, PR
[contato@atenaeditora.com.br](mailto: contato@atenaeditora.com.br)
www.atenaeditora.com.br

Revisão
Os autores

Edição de Arte
Geraldo Alves

Ilustração de Capa
Geraldo Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coletânea nacional sobre educação a distância, 2
[livro eletrônico] / Maria Luzia Fernandes
Bertholino dos Santos, (organizadora). –
Curitiba, PR : Atena Editora, 2016.
1.499 Kb ; PDF ; 115 p.
Vários autores.
Bibliografia.
ISBN: 978-85-93243-06-6

1. Aprendizagem – Avaliação 2. Educação a
distância 3. Ensino 4. Matemática 5. Tecnologia
educacional I. Santos, Maria Luiza Fernandes
Bertholino dos.

16-08792

CDD-371.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação a distância 371.3

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-06-6



A standard linear barcode representing the ISBN 978-85-93243-06-6. The barcode is composed of vertical black lines of varying widths on a white background.

9 788593 243066

Apresentação

A compilação de produções na temática EaD, propõe-se a apresentar um panorama que englobe relatos de ações, práticas e experiências que venham a informar e contribuir para agregar conhecimento e ao mesmo tempo questionamentos, promoção de ideias e trocas que balizem o estado da arte desta área.

A coletânea Nacional sobre a Educação a Distância, em seu segundo fascículo, contempla capítulos que apresentam a concepção de aplicativos móveis, produção de materiais didáticos, atuação de tutores, estratégias de redução de evasão, a EaD no ensino superior, a web invertida, abertura de polos em municípios, a motivação acadêmica e temas relacionados.

Depara-se com formas de ensinar no século XXI onde o tripé conhecimento, professor e tecnologia ressaltam um despertar para a atualização e o processo de ensino e aprendizagem.

A familiaridade da sociedade e das gerações atuais com a tecnologia móvel de *tablets*, *smartphones* e *desktops* aliados a disponibilidade de aplicativos e ferramentas diversas democratiza e agiliza o acesso à informação.

Apresenta-se a criação de um produto educacional desenvolvido para o ensino, cujo resultado é um aplicativo móvel que aliou a tecnologia e a prática motivando e inovando um cenário para a prática do ensino da Matemática. Os resultados mostram interesse e entusiasmo dos alunos, com o uso do aplicativo desenvolvido, permitindo aos professores a construção de conhecimento conjunto com seus alunos.

O desafio está posto para construir materiais didáticos voltados para a EaD e neste sentido mostra a gestão de processos, mapeamento, atuação e qualidade pedagógica do resultado desses produtos, uma vez que viabilizam a qualidade do ensino e diferentes possibilidades de aprendizagem, bem como é importante a atuação interdisciplinar para desenvolver um material nas dimensões de forma, conteúdo, linguagem e atividades. Interessantes fases da gestão do conhecimento e de processos são apresentadas e os profissionais envolvidos em todas as etapas e fluxos na busca da qualidade do material e dos cursos ofertados.

Complementando a leitura ressalta-se o papel dos tutores e a função da tutoria e nesta sequência passa-se às reflexões da atuação de tutores na EaD com enfoques da inserção como elemento central nesta modalidade e da relação professor/tutor.

O papel da EaD no Brasil, como um fato recente em relação a outros países, a prática docente e os aspectos históricos da tutoria ressaltados na revisão literária, compila e sistematiza fontes bibliográficas sobre o tutor no contexto nacional, as definições estabelecidas pelo Ministério da Educação e o mapeamento de publicações sobre o papel/função tutor/tutoria, que não se esgotam, deixando margem para expandir futuras pesquisas.

Uma vez destacados experiências práticas com dispositivos móveis, produção de material didático e o exercício da tutoria chega-se a um tema relevante na EaD: a evasão, pois da mesma forma que a EaD envolve toda uma estruturação entre tecnologia e conteúdo, produção de material didático e dos atores que estão envolvidos neste cenário surgem também problemas que precisam receber propostas e iniciativas para administrá-los.

A análise dos índices de evasão de alunos, o ensino e as estratégias adotadas para permanência dos mesmos, causas que impactam a evasão, ações que ampliem estudos e a busca de melhores estratégias de permanência discente são iniciativas importantes.

Continuando a discussão sobre o fenômeno evasão e suas complexidades importantes destaque são dados em relação ao sentido de prevenção, sentimento de pertencimento e acolhimento da instituição, roteiros de estudos que orientem e acompanhem o estudante recepcionando-o na modalidade a distância. Destaca-se então a sensibilização dos envolvidos no processo educacional quanto ao acolhimento, programas de nivelamento, apoio psicopedagógico e aconselhamento que propiciem o avanço e o êxito, evitando isolamento do aluno, e consequente evasão.

Obtém-se então um panorama do ensino a distância que reporta-se a uma revisão bibliográfica sobre a EaD no ensino superior e contextualiza o Centro Paula Souza no cenário nacional, sua trajetória, evolução e suas regulamentações. Com um breve histórico da EaD no Brasil, relata suas origens, conceitos e evolução. Destaca-se os marcos legais da EaD e a experiência da Instituição com a oferta de cursos técnicos credenciados nesta modalidade para capacitação de estudantes.

Em todo o seu histórico e propostas a EaD também flexibilizou os formatos de ensinar, aprender a avaliar com novas ferramentas invertendo a sala de aula como por exemplo a *webconferência* invertida, como uma proposta de metodologia ativa, para motivar e alimentar o interesse dos estudantes.

A autonomia da EaD flexibiliza o conhecimento com várias ferramentas disponíveis para o aprendizado. Essa proposta das metodologias ativas, a Web Invertida ou Sala de Aula Invertida ou ainda *Flipped Classroom* tem estimulado o estudante a aprender de maneira ativa, ou seja, socializando, compartilhando e interagindo e propondo a troca de experiências e situações favoráveis as novas ideias.

Mas surge, no entanto, uma questão que leva a reflexão da escolha de municípios para a implantação de Polos para a EaD, pois a configuração desta modalidade demanda a existência de locais físicos para a oferta de cursos e é importante ressaltar que, mesmo na modalidade a distância, a estrutura física do local dos polos é um ponto importante a ser considerado além da oferta e continuidade de novas turmas.

Neste contexto, depara-se com um modelo, denominado “Auxílio Multicritério à Decisão: Método AHP” a ser analisado para implantar e propõe um modelo para apoiar o processo decisório da seleção de municípios para abertura

de polos EaD através de uma modelagem de multicritérios, que pode ser aplicado a qualquer tipo ou modalidade de cursos.

Fica notório que a EaD possui suas características próprias e exige adaptações, estruturação e principalmente o encantamento pela tecnologia trazendo a questão de qual será o fator motivador para participar de cursos na EaD? O estudante altera o comportamento passivo para o pró-ativo, além de necessitar do letramento digital que para muitos pode ser uma limitação. Enfoca-se então a importância da motivação neste ambiente com a aplicação da Escala de Motivação Acadêmica para medir o desempenho do aluno que se, não for positiva, recairá no fator evasão já mencionado anteriormente.

O conjunto de considerações sobre a EaD identifica um avanço nos estudos e nas pesquisas, com investigações nas instituições, para incentivar na busca de caminhos e condições melhores nesta área.

Ao término da leitura desta publicação a sensação é de que se passou por uma imersão na temática EaD com reflexões sobre a dinâmica que envolve sua origem, estruturação, respaldada em revisão bibliográfica, e exemplos reais de relatos, práticas e experiências em propostas e modelos que servirão de base ou orientação para trilhar nesta estrada do futuro.

Boa leitura!!!

Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos
Organizadora

Sumário

Apresentação.....	04
<u>Capítulo I</u>	
CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE FUNÇÃO MATEMÁTICA: UM ESTUDO COLABORATIVO SOBRE A CONCEPÇÃO E USO DO APLICATIVO MÓVEL FUNCIONALIDADE	
Herbert Gomes Martins, Hugo José do Nascimento, Eline Flores Victer e Cleonice Puggian.....	09
<u>Capítulo II</u>	
GESTÃO NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO CERFEAD/IFSC	
Andreza Regina Lopes da Silva, Juliana Bordinhão Diana e Gislene Miotto Catolino Raymundo.....	19
<u>Capítulo III</u>	
ATUAÇÃO DE TUTORES NA EAD: LIMITES E POSSIBILIDADES	
Marcio Ricardo Dias Marosti, Siderly do Carmo Dahle de Almeida, Alvaro Martins Fernandes Junior, Willian Kendrick de Matos Silva e Katia Solange Coelho.....	30
<u>Capítulo IV</u>	
ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DA EVASÃO NA EJA EAD DO SESI/SC	
Sandra Margarete Ferreira de Freitas e Sendi Locks Lopes.....	41
<u>Capítulo V</u>	
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA PREVENIR EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Claudia Regina de Brito, Marina Caprio e Andréa Regina Rosin-Pinola.....	52
<u>Capítulo VI</u>	
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ENFOQUE NO CENTRO PAULA SOUZA	
Sandra de Oliveira Soares Cardoso, Sônia Maria Santos Cantelmo e Eliana Josefa da Silva.....	62
<u>Capítulo VII</u>	
“WEB INVERTIDA”: EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DE METODOLOGIAS DE ENSINO ATIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Karina Nones Tomelin e Janes Fidélis Tomelin.....	75

Capítulo VIII

- SELEÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA A ABERTURA DE POLOS EAD: UMA
TOMADA DE DECISÃO BASEADA EM UMA MODELAGEM MULTICRITÉRIO
Joel Peixoto Filho e Milton Erthal Junior.....85

Capítulo IX

- O ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES EM UM CURSO DE
GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA, À LUZ DA ESCALA DE MOTIVAÇÃO
ACADÊMICA

- Lucas Renan Monteiro de Oliveira, Ellen Campos Sousa e Marcos Antonio
Chaves Ricarte.....98

- Sobre a organizadora.....108

- Sobre os autores.....109

Capítulo IX

**O ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES EM
UM CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA, À
LUZ DA ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA**

**Lucas Renan Monteiro de Oliveira
Ellen Campos Sousa
Marcos Antonio Chaves Ricarte**

O ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA, À LUZ DA ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA

Lucas Renan Monteiro de Oliveira

UNICHRISTUS

Fortaleza-CE

Ellen Campos Sousa

UNICHRISTUS

Fortaleza-CE

Marcos Antonio Chaves Ricarte

UNICHRISTUS

Fortaleza-CE

Resumo: A motivação do aluno é um fator fundamental para a qualidade do ensino em qualquer instituição ou modalidade, no caso da educação a distância em especial, esse aspecto se revela ainda mais importante, já que o aluno desta modalidade de ensino precisa ter maior liberdade e controle do processo de aprendizagem. Este trabalho, de cunho exploratório, descritivo e quantitativo, tem como objetivo identificar, a partir da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) criada por Deci e Ryan (1985; 2000), que tipos de fatores motivacionais preponderaram, se os intrínsecos ou extrínsecos. O estudo foi realizado junto a 268 alunos do curso de graduação a distância em administração pública da Universidade Estadual do Ceará e revela que os fatores extrínsecos preponderaram, apesar da pouca diferença para os fatores intrínsecos.

Palavras chaves: Motivação. Educação a Distância. Aluno.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem se apresentado como uma alternativa para as pessoas que buscam maior qualificação e conhecimento. No entanto, um dos fatores fundamentais para o sucesso deste tipo de educação consiste na motivação do aprendiz.

Mais que no sistema tradicional, o aprendiz da EaD deve estar constantemente motivado, pois estudos mostram que este é um fator fundamental que sustenta a permanência dos alunos nos cursos desta natureza. Nesse sentido, a presente pesquisa traz uma proposta sobre o tema, ao abordar os aspectos motivacionais que levam os alunos a buscarem e permanecerem nesta modalidade de ensino.

Diante do exposto, a questão desta pesquisa é a seguinte: "Que tipo de fatores motivacionais predominam nos alunos de um curso de graduação a distância de uma instituição pública localizada no Estado do Ceará?".

Portanto, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar, dentre os fatores intrínsecos e extrínsecos, aquele que predomina junto aos alunos da referida instituição.

Como pressuposto, assume-se que os fatores que mais influenciam a motivação dos alunos são de natureza intrínseca e motivacional. Pressupõe-se também que ao longo do curso há alterações nesta percepção, não sendo, portanto, um comportamento homogêneo.

2. O PERFIL DO ALUNO DE EAD

Na EaD, algumas competências são mais exigidas em relação à educação tradicional. Segundo Mercado (2007), a capacidade de autonomia nos estudos e a motivação são as principais, além do domínio acessível das habilidades para utilizar os recursos das TIC, incluindo os ambientes virtuais de aprendizagem.

Souza (2012) salienta que o aluno é o principal sujeito desse processo educacional, portanto, o estudo e mapeamento de seu perfil é de extrema importância. Schnitman (2010) complementa afirmando que o mapeamento do perfil do aluno de EaD contribui para a concepção do ambiente de aprendizagem virtual, e auxilia a elaboração de estratégias didático-pedagógicas.

Os desafios que o estudante de EaD tem que enfrentar no dia-a-dia dos estudos, em sua grande maioria, residem na sua própria personalidade, competência e características individuais. Behar e Silva (2012) explicam que o primeiro desafio do aluno que opta por este tipo de modalidade é a adequação de sua personalidade, acostumada com anos de ensino tradicional, para uma realidade e estrutura de um curso de EaD.

É notório que o aluno de EaD precisa desenvolver características específicas para evoluir. Os estudantes de EaD precisam abandonar o comportamento passivo e adotar a proatividade. Complementando, Garcia (2007) coloca que o aluno deve ser autônomo, gerir seu tempo, organizar-se, disciplinar-se e motivar-se para dar continuidade aos estudos.

A adaptação à esta modalidade de ensino na maioria das vezes é conturbada, principalmente nos adultos, pois além da dificuldade com a tecnologia, há de se considerar as limitações de tempo e estilo de vida (MERCADO, 2007).

3. A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO

Morais e Varella (2007) afirmam que não existe uma teoria geral e firmada que define completamente os fatores envolvidos na motivação ou insatisfação do aluno, tornando o estudo sobre este tema ainda mais necessário e complexo.

Corroborando para o assunto, Cordioli (2008) *apud* Padilha e Selvero (2012, p.3) afirma que o estudante motivado “busca espontaneamente pelo que deseja, não necessitado ser pressionado pela família ou por amigos”. Ainda na mesma linha de pensamento, Padilha e Selvero (2012, p.5) acreditam que “a motivação afeta a perseverança e a sustentação do aluno, sendo o fator essencial para o estabelecimento da aprendizagem”.

Uma pesquisa realizada por Schunk (1995) *apud* Harnett, George e Dron (2011, p. 1) mostra que “alunos motivados são mais propensos a realizar atividades desafiadoras, dedicam-se ativamente, para apreciar e adotar uma abordagem profunda à aprendizagem, e para expor melhor desempenho, persistência e criatividade”.

4. A ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA

No campo das teorias motivacionais, vários são os instrumentos que são utilizados para medir o grau de motivação das pessoas, principalmente no ambiente de trabalho. No campo da motivação acadêmica o cenário é um pouco diferente, pois poucos são os estudos nesta área.

No que se refere a este trabalho, optou-se por utilizar a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) criada pelos autores Deci e Ryan (1985; 2000) que servem como base para vários estudos nesta área. Salienta-se que este modelo é o único do gênero voltado exclusivamente para o ensino superior.

A Escala de Motivação Acadêmica citada pelos autores Vallerand *et al* (1992), baseado nos artigos dos autores Deci e Ryan (1985; 2000) tem como objetivo avaliar como a motivação acadêmica de um indivíduo é intrinsecamente ou extrinsecamente influenciada.

Amanda *et al* (2015) enfatizam que a EMA é eficaz para a avaliação de variáveis motivacionais e que o instrumento já possui um grande histórico de artigos que comprovaram a sua utilidade.

Segundo Almeida (2012) a EMA avalia as variáveis extrínsecas e intrínsecas, portanto, para um melhor entendimento sobre esta escala é necessário um aprofundamento sobre essas duas variáveis.

Martinelli e Bartholomeu (2007) explicam que as variáveis extrínsecas se apresentam como uma resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências e habilidades.

Na outra vertente tem-se as variáveis intrínsecas, que pode ser definida por Deci e Ryan (2000) *apud* Almeida (2012, p.67) como sendo uma “tendência comportamental natural para buscar novidades, desafios, desenvolver e praticar habilidades e potenciais”.

Complementando, Martinelli e Bartholomeu (2007, p.21) afirmam que a “motivação intrínseca se refere à execução de atividades no qual o prazer é

inerente à mesma". Podemos concluir, portanto, que alunos motivados intrinsecamente tendem a ter uma maior espontaneidade e autossuficiência perante as dificuldades apresentadas (ALMEIDA, 2008).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ambiente desta pesquisa foi a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e o universo consistiu nos 436 alunos matriculados no Curso de Administração Pública, na modalidade a distância, abrangendo todos os semestres existentes.

A presente pesquisa pode ser considerada de caráter exploratório, bibliográfica e de campo, descriptiva e quantitativa. O caráter exploratório se deve ao fato da mesma buscar um primeiro contato com o tema, não tendo como objetivo um aprofundamento. Já a utilização da pesquisa bibliográfica se justifica em função de se buscar uma fundamentação teórica, no caso um instrumento, a ser aplicado na etapa empírica de campo. A opção pela pesquisa descriptiva se deve ao fato de se buscar somente descrever o fenômeno, não buscando compreender suas causas ou fatores. Por fim, o caráter quantitativo se deve à própria característica do instrumento de pesquisa, que privilegia a análise a partir de tabulação numérica (FLICK, 2013; VERGARA, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2009; SILVA; MENEZES, 2005).

A abordagem junto aos alunos foi feita através de e-mails, enviados a partir do cadastro disponibilizado pela instituição. De um total de 436 alunos, obteve-se a resposta de 268.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o EMA, que não sofreu nenhuma alteração. Complementarmente ao EMA, buscou-se obter respostas quanto ao perfil do respondente e o grau de motivação do aluno para concluir o curso.

Sobre o instrumento em especial, este possui 28 afirmações e é subdividido em sete grupos. Os três primeiros congregam afirmações que medem a motivação intrínseca. Outros três medem a motivação extrínseca. Por fim, o último mede isoladamente a desmotivação ou ausência de motivação.

Nos grupos que abrangem as motivações intrínsecas, tem-se (i) motivação intrínseca para saber, que significa que o indivíduo faz algo pelo prazer e satisfação que decorre do aprender, explorar e entender; (ii) motivação intrínseca para realizar as coisas, que significa que o indivíduo faz algo pelo prazer e satisfação que decorre da busca de realização ou criação de coisas; e a (iii) motivação intrínseca para vivenciar estímulos, que significa fazer algo afim de experimentar sensações estimulantes, de natureza sensorial ou estética.

Nos grupos que abrangem as motivações extrínsecas, tem-se (i) regulação por identificação, que significa que o indivíduo faz algo porque decidiu fazê-lo; (ii) regulação por intenção, que significa que o indivíduo faz algo porque se pressiona a si próprio a fazê-lo e a (iii) regulação externa, que é quando o indivíduo faz algo porque se sente pressionado por outros a fazê-lo.

Por fim, o conceito de desmotivação (*amotivation*) implica ausência de percepção de contingências entre as ações e seus desfechos (falta de motivos intrínsecos ou extrínsecos).

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação ao perfil, constatou-se que dos 268 alunos, 126 (47%) são mulheres e 119 (44%) são homens e curiosamente 23 (9%) pessoas não responderam a esta questão. Com relação ao estado civil 119 (44%) alunos são solteiros, 126 (47%) são casados e 4 (2%) viúvos. Referente a faixa etária a média geral foi de 31 anos, com desvio padrão de 9.

Com relação a renda familiar, 72 (27%) responderam possuir até um salário mínimo (R\$ 724,00) de renda, 104 (39%) possuem renda de R\$ 725,00 até R\$ 2.172,00, 58 (21%) dos alunos disserem ter renda de R\$ 2.217,00 até R\$ 4.344,00, 10 (4%) responderam que sua renda vai de R\$ 4.345,00 até R\$ 6.516,00, 6(2%) afirmaram que sua é renda de R\$ 6.517,00 até R\$ 8.688,00 e 18 (7%) alunos não responderam a esta questão.

Dos 268 alunos, 88 (33%) encontra-se entre o 1º e o 4º semestre, e 162 (60%) dos alunos esta entre o 5º e o 8º semestre, 18 (7%) estão em situações diferentes, fazendo apenas TCC ou entre semestres.

MÉDIA GERAL			
MOTIVAÇÃO EXTRINSECA GERAL	4,00	MOTIVAÇÃO INTRINSECA GERAL	3,82
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA-REGULAÇÃO EXTERNA	3,94	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA SABER	4,08
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA-IDENTIFICAÇÃO	4,27	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA VIVENCIAR ESTÍMULOS	3,52
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA-INTROJEÇÃO	3,80	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA PARA REALIZAÇÃO	3,86
DESMOTIVAÇÃO	1.49		

Tabela 1. Média das variáveis motivacionais gerais e específicas.

Fonte: Dados primários.

Após análise dos resultados e das médias das variáveis extrínsecas e intrínsecas e de desmotivação, constatou-se que os níveis motivacionais intrínsecos e extrínsecos estão entre os patamares regular e alto, tendo as varáveis de motivação extrínseca (média de 4,00) um resultado levemente maior que as variáveis intrínsecas (média de 3,82). Consequentemente, os resultados relacionados a desmotivação foram baixos (média de 1,43).

Quando perguntado sobre o quanto encontra-se motivado para realizar o curso, as respostas obtidas permitiram constatar que o grau foi de 92 em uma escala que variava de 0 (zero) a 100 (cem), com desvio padrão de 16. Esse resultado reforça as altas médias obtidas na EMA já apresentado anteriormente.

Outro dado relevante da pesquisa consistiu em compreender a percepção destas variáveis em momentos diferentes do curso. Nesse sentido, o gráfico a seguir permite uma visão geral dos resultados obtidos a partir da aplicação da escala.

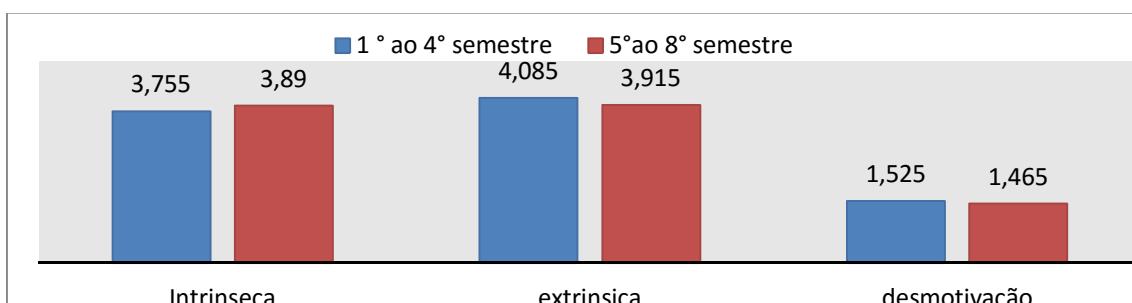


Gráfico 1. Comparação das variáveis motivacionais por período do curso.

Fonte: dados primários

De acordo com os dados apresentados no gráfico, percebe-se que, apesar de não se constatar uma variação tão grande para todas as variáveis em momentos diferentes do curso, há um aumento da percepção dos fatores intrínsecos, em detrimento dos fatores extrínsecos e desmotivacionais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados e informações coletadas e apresentadas, tem-se que a pergunta da pesquisa foi respondida com êxito, pois os fatores motivacionais extrínsecos preponderaram, mesmo considerando que a diferença foi pequena em relação aos fatores intrínsecos.

Os resultados refutam o pressuposto principal e secundário, uma vez que se acreditava que os fatores intrínsecos iriam preponderar e que não haveria alterações nesta percepção ao longo do curso, o que não é verdade, apesar da pouca variação, conforme apresentado no Gráfico 1.

A pesquisa, apesar de esclarecedora, está longe de esgotar os estudos no campo da motivação acadêmica, pois além de refletir uma situação em especial, não busca analisar o problema em sua devida profundidade. Pesquisas futuras devem ser feitas nesse sentido, buscando identificar os porquês da motivação destes alunos e as influências deste comportamento para o seu desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

AMANDA, J. F. ; HORST, S. J. ; SARA J. F. ; KENNETH E. B. **Evaluating New and Existing Validity Evidence for the Academic Motivation Scale.**

Disponível em:

http://www.jmu.edu/assessment/wm_library/Validity_Evidence_AMS.pdf,

Acesso em: 30 mar 2015.

ALMEIDA, O.C.S. **Evasão em Cursos a Distância: Análise dos Motivos de Desistência.** IN: 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo, Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>>, Acesso em: 18 jul 2014.

ALMEIDA, D.M.S. **A motivação do aluno no ensino superior : um estudo exploratório,** 2012, Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestredru/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012_-_ALMEIDA_Debora_Menegazzo_Sousa.pdf>, Acesso em: 19 set. 2014.

BEHAR, P.A. ; SILVA, K.K.A. **Mapeamento de Competências: Um foco no aluno da Educação a Distância,** CINTED-UFRGS, 2012, volume 10, nº 3 disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/5a-ketia.pdf>>, Acesso em: 08 abr 2014.

COSTA, K.S. ; FARIA, G. G. **EAD – sua origem histórica, evolução e atualidade face ao paradigma da educação presencial** IN: 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo, disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>>, Acesso em: 20 mar 2014.

DECI, E.L. ; RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.** New York: Plenum. (1985). Disponível em: http://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_IntExtDefs.pdf. Acesso em: 30 mar 2015.

DECI, E.L. ; RYAN, R.M. **The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior.** Psychological Inquiry, 11, 227-268. (2000). Disponível em: <<http://www.public.asu.edu/~iacmao/self-determination.pdf>>. Acesso em: 30 mar 2015.

FERREIRA, A.S. ; FIGUEIREDO, M.A. **Perfil do aluno da educação à distância no curso de didática do ensino superior.** IN: 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2011, Manaus. Anais eletrônicos... Manaus, disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf>>, Acesso em: 10 abr 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciante.** Porto Alegre: Penso, 2013.

GARCIA, T.M. **As variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem em cursos on-line,** RBAAD – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 2007, disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2007/2007_as_variaveis_que_interferem_tania_garcia.pdf>, Acesso em: 10 mai. 2014.

GORDIANO, E. C. S.; SILVA, J. S. ; ROCHA, E. L. C. ; QUEZADO, I. ; PENALOZA, V. **A Percepção do Cliente: Qualidade na Educação Superior e Motivação Discente.** IN: XVI SEMEAD Seminários em Administração, 2013, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo, disponível em: <<http://semead6.tempsite.ws/16semead/resultado/trabalhosPDF/882.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2014

HARNETT, M.; GEORGE, A. ST. ; DRON, J. **Examining Motivation in Online Distance Learning Environments: Complex, Multifaceted, and Situation-Dependent.** The International Review of Research in Open and Distributed Learning, 2011, Disponivel em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1030/1954>> Acesso em: 10 mar 2015.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**, 7^a ed., São Paulo, Atlas, 2009.

MERCADO, L.P.L. **Dificuldades na Educação à Distância online.** IN: 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2007. Anais eletrônicos... Curitiba, disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>>, Acesso em: 10 abr 2014.

MARTINELLI, S.C. ; BARTHOLOMEU, D. **Escala de Motivação Acadêmica: Uma medida de motivação extrínseca e Intrínseca.** Avaliação Psicológica, Volume 6, 2007, Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000100004>, Acesso em: 19 set. 2014.

MORAIS, C.R.; VARELA, S. **Motivação do aluno durante o processo de ensino aprendizagem.** Revista Eletrônica de Educação, v.1, n.1, ago./dez. 2007. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf>, Acesso em: 16 abr. 2014.

PADILHA, E.C. ; SELVERO, C.M. **A importância da motivação no ensino a distância (EAD).** IN: Seminário Internacional em Letras Unifra, 2012, Rio Grande do Sul. Anais eletrônicos... Rio Grande do Sul: UNIFRA, 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4453.pdf>>, Acesso em: 10 set. 2014.

SILVA, E.L. ; MENEZES, M.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4^a ed, Florianópolis, 2005, Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf> Acesso em: 18 jul 2014.

SOUZA, L.B. Educação Superior a Distancia: **O perfil do “novo” aluno Sanfranciscano**, 2012, RBAAD – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Volume 11, 2012, disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2012/artigo_02_v112012.pdf>, Acesso em: 10 abr 2014.

SCHNITMAN, I. M. **O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem.** IN: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010, Pernambuco. Anais eletrônicos... Pernambuco: UFPE disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schnitman.pdf>>, Acesso em: 14 abr 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 14ª Ed., São Paulo, Atlas, 2013.

VALLERAND, R.J., PELLETIER, L.G., BLAIS, M.R, BRIÈRE, N.M., SENÉCAL, C., ; VALLIÈRES, E.F. (1992). **The academic motivation scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and motivation in education. Educational and Psychological Measurement**, 52, (1992). Disponível em: http://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1992_VallerandPelletierBlaisBriere_EPM.pdf>, data de Acesso: 30 mar. 2015.

Abstract: The student's motivation is a key factor to the education's quality in any institution or learning model. In particular to distance education, this aspect is even more important as the student pursuing this type of education has more freedom and control of the learning process. This study, with exploratory, descriptive, and quantitative properties, aims to identify what kinds of motivational factors prevail, whether intrinsic or extrinsic, using the Academic Motivation Scale (AME) created by Deci and Ryan (1985, 2000). The study was conducted with 268 undergraduate students of the distance learning course in public administration from the State University of Ceará and revealed that the extrinsic factors predominated, despite little difference to the intrinsic factors.

Keywords: Motivation. Distance Learning Education. Student.

Sobre a organizadora

Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (1991) e mestrado em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1999). Especialização Administração de Sistemas em C&T pela Universidade do Rio Grande (1996), Especialização em Gestão e Formulação de Políticas Públicas (2008). Especialização em Mídias para a Educação pela Universidade do Centro Oeste (2015). Atualmente é bibliotecária da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Técnicas de Recuperação de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: normas técnicas, bibliotecas universitárias, orientação bibliográfica, internet e base de dados. Atua como professora formadora em cursos de especialização e coordenadora de projetos de extensão, na modalidade a distância, voltados a aplicação de normas técnicas na área de informação e documentação e no Plano Inovador de Capacitação do Núcleo de Educação Aberta e a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa NUTEAD/UEPG.

Sobre os autores

ALVARO MARTINS FERNANDES JUNIOR Doutorando em Educação: Currículo na PUC-SP. Mestre em Gestão do Conhecimento nas Organizações – Unicesumar. Bacharel em Comunicação Social. É fluente em inglês. Foi voluntário na AIESEC na Bulgária em 2010, onde trabalhou com projetos sociais nas escolas municipais. Em 2011, foi trainee na Exevo India Ltda. Tem experiência com educação na modalidade a distância, atuando como docente em projetos de ensino, autor de livros e orientador de trabalhos de conclusão de curso.

ANDRÉA REGINA ROSIN-PINOLA Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto- S.P. – e-mail: andrea.pinola@estacio.br Educadora, graduada em psicologia pela UNESP e em Pedagogia pela USP de Ribeirão Preto, Mestre em Educação Especial pela UFSCAR e Doutora e Phd em Psicologia pela USP-Ribeirão Preto. Atualmente, professora e Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico do EAD do Centro Universitário Estácio. Com experiência na área de Educação e Psicologia da Educação, atuando principalmente nas seguintes disciplinas sobre educação inclusiva, deficiência intelectual, dificuldades de aprendizagem, formação de professores, pesquisa em educação, didática e currículo, educação à distância e psicologia das relações interpessoais.

ANDREZA REGINA LOPES DA SILVA Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento na Universidade Federal de Santa Catarina e Graduada em Pedagogia pela UniCesumar. Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento com ênfase na área de Mídia do Conhecimento. Especialista em Educação a Distância. Graduada em Administração. Experiência na área de Educação com ênfase em Educação a Distância. Autora de livro e artigos científicos.

CLAUDIA REGINA DE BRITO - Unidade do Brasil- São Paulo- S.P. - e-mail: crdebrito@gmail.com Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Paraná/UFR (1986); Especialista em Antropologia Social- Universidade Federal do Paraná /UFR (1987); Mestre em Educação - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS (1997); Doutora em Educação -Universidade Federal de São Carlos/UFSCar (2012). Experiência em gestão acadêmica, com ênfase em ensino superior; legislação acadêmica; regulatório; metodologias ativas, atuando em educação presencial e a distância. Docente nas áreas de sociologia, antropologia e educação; com dedicação e investigações nos seguintes temas: educação, novas metodologias para educação, educação e tecnologia, diversidade cultural e migrações.

CLEONICE PUGGIAN é Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ 2013-2019) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B - UNIGRANRIO/FUNADESP. É Pedagoga (UERJ, 1998), Mestre em Educação (PUC-Rio, 2001), Doutora em Educação (Universidade de Cambridge, Inglaterra, 2009) e Pós-doutora em Educação (UERJ, 2010). Em 2000 e 2001 foi bolsista da Comissão Fulbright e realizou um Mestrado Sanduíche em Tecnologia Educacional na Harvard Graduate School of Education, trabalhando também como enviada do Canal Futura na Turner Learning/CNN. Lidera o grupo de pesquisa “Educação, Sociedade e Natureza” (CNPq), dedicando-se a estudos interdisciplinares sobre educação, juventudes, tecnologias e injustiças ambientais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. É docente da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-FFP) e do Programa de Pós-graduação em Humanidades, Culturas e Artes (InterHumanitas), da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO).

ELIANA JOSEFA DA SILVA Especialista Técnica em Gerenciamento da Logística e Supply Chain (CEBRALOG) e Especialista em Gestão de Negócios (UNISANT'ANNA), Tecnólogo Executivo área Bancária (UNIMONTE), Bacharel em Ciências Contábeis (UNIMONTE). Atua nos seguintes temas: Planejamento, Logística, Contabilidade.

ELINE DAS FLORES VICTER Possui Licenciatura em Matemática pela UERJ/FFP, Mestrado e Doutorado em Modelagem Computacional pela UERJ/IPRJ. Atualmente é professor Adjunto Doutor da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), atuando como Docente do Programa de Pós Graduação em Ensino das Ciências na Educação Básica/ UNIGRANRIO. Suas principais pesquisas estão relacionadas com o uso de materiais didáticos no ensino de matemática.

ELLEN CAMPOS SOUSA Doutoranda em Administração pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre e graduada em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É avaliadora da Revista Gestão em Análise (ReGeA). Tem artigos publicados em periódicos, eventos nacionais e internacionais, e capítulos de livros. É professora universitária de cursos de graduação e pós graduação e atuou como Coordenadora de Estágio Supervisionado do curso de Administração Pública modalidade EAD da UECE/UAB e Coordenadora de Pesquisa e Monitoria do curso de Administração da Unichristus.

GISELE MIOTTO CATOLINO RAYMUNDO Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual de Maringá e Doutorada em Educação: Currículo - PUC/SP. É professora do Instituto Federal de Santa Catarina no Centro de Referência em Formação e EaD. Tem experiência como professora e

coordenadora de ensino na modalidade presencial e a distância atuando principalmente nos temas: educação, avaliação, formação de professores, novas tecnologias, aprendizagem e EaD.

HERBERT GOMES MARTINS Doutor em Ciências - Engenharia de Produção - pela Coppe/UFRJ, é professor Adjunto Doutor da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), atuando como Docente do Programa de Pós Graduação em Ensino das Ciências na Educação Básica e no Comitê de Ética na Pesquisa. É associado às seguintes entidades científicas: ABED (Membro do Conselho Científico), ANPAE e SBPC. Pesquisa nos seguintes temas: tecnologias, educação a distância e avaliação.

HUGO JOSÉ DO NASCIMENTO Possui Licenciatura em Matemática (UFF), Especialização em Gestão Escolar (Universidade Castelo Branco) e Docência no Ensino Superior. Ainda possui Graduação em Letras – Português/Literatura (Universidade Estácio de Sá). Mestre em Ensino das Ciências na Educação Básica (UNIGRANRIO). Atualmente atua como diretor e docente do FLAMA.

JANES FIDÉLIS TOMELIN É Filósofo, Mestre em Educação e Diretor Acadêmico Nacional de EAD na Laureate. Atuou como docente de disciplinas semipresenciais, coordenador de pós-graduação a Distância e Pró-Reitor de Ensino de Graduação à distância da UNIASSELVI/KROTON. Possui publicações ligadas à Educação, Educação a Distância e Filosofia. Atualmente é conselheiro da Abed.

JOEL PEIXOTO FILHO Mestre em Engenharia de Produção, especialista em Gestão Pública, bacharel em Administração, licenciado em Matemática. Professor efetivo do IFSEMG - Campus Muriaé - MG, onde atua desde 2011 no curso superior em Administração lecionando as disciplinas de Logística, Produção, Materiais e Custos. Atua na gestão de cursos técnicos EaD, ofertados pelo IFSEMG em parceria com a Rede e-Tec Brasil, desde 2012.

JULIANA BORDINHÃO DIANA Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela UFSC. Especialização em Informática na Educação, pela Universidade Estadual de Londrina. Graduada em Licenciatura em Ciências - pelas Faculdades Integradas de Ourinhos. Atua principalmente nos temas: educação a distância, polo de apoio presencial, design instrucional e produção de conteúdo para cursos a distância.

KARINA NONES TOMELIN É Psicóloga, Mestre em Educação e coordena O Núcleo de Apoio Discente e Docente do Complexo Educacional FMU/FIAMFAAM. Atuou como professora no Ensino a Distância nos Cursos de

Pós-Graduação da Universidade Anhembi Morumbi e do Senac. Atualmente desenvolve cursos de apoio ao estudante no formato on-line e formação de docentes utilizando ambientes virtuais de aprendizagem.

KATIA SOLANGE COELHO Mestre em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Especialista em Educação a Distância: Gestão e Tutoria pela Sociedade Educacional Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Especialista em Magistério de Educação Básica pela Universidade do Planalto Serrano (UNIPLAC) e Graduada em Pedagogia também pela Universidade do Planalto Serrano (UNIPLAC). Coordenadora de Ensino de Graduação no NEad da Unicesumar - Centro Universitário Cesumar.

LUCAS RENAN MONTEIRO Bacharel em Administração pela Unichristus. Possui artigo publicado em eventos nacionais e internacional. Possui experiência em gestão de pessoas e relevante conhecimento em controle e gestão de sistemas financeiros e informatica.

MARCIO RICARDO MAROSTI Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2015). Especialista em EaD e as Tecnologias Educacionais (2014) e em Docência no Ensino Superior (2008), ambas pelo Centro Universitário de Maringá. Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (2001). Ocupa o cargo de professor mediador dos cursos de pós-graduação na área da Educação do Centro Universitário de Maringá e é membro do Grupo de Pesquisa EaDTEC.

MARCOS ANTÔNIO CHAVES RICARTE Graduado e mestre em Educação, especialista na área de Educação a Distância. Trabalhou na prestação de serviços de consultoria, com foco em projetos de reestruturação organizacional. Como empreendedor, atuou na área de Internet, montando sites de comércio eletrônico. Desde 2001 é professor em instituições de ensino superior no estado do Ceará, tanto na graduação como na pós-graduação. Na gestão educacional coordenou cursos de graduação em Administração em várias instituições de ensino superior e desde 2011 vem atuando na área de Educação a Distância.

MARINA CAPRIO Instituto Federal do estado de São Paulo- Unidade de Matão-S.P- E-mail: marinacaprio@gmail.com Graduada em Pedagogia (Habilitação em Administração Escolar) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000 - UNESP/Campus de Araraquara) e Mestre em Filosofia (na área de concentração em Ciência Cognitiva e Filosofia da Mente) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002 - UNESP/Campus de Marília) e Doutora na área de Psicologia no departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP - USP (2007 - Campus de Ribeirão Preto). Atuou como coordenadora pedagógica junto a pró-reitoria de educação a distância do Centro Universitário UNISEB (2009-2014). Foi coordenadora dos cursos de pedagogia presencial e

a distância. Atualmente é docente, com dedicação exclusiva, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no campus de Jacareí. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: prática pedagógica, formação docente, gestão do ensino superior, políticas públicas, leitura e escrita e ensino fundamental.

MILTON ERTHAL JUNIOR Graduado em Agronomia, mestre em Produção Vegetal e doutor em Produção Vegetal. Atualmente é professor do IFF, campus Guarus, da Universidade Cândido Mendes -Campos e colaborador da UENF. Tem experiência na área de Pesquisa Operacional, com ênfase na área de Auxílio multicritério à Decisão e Gestão Ambiental. Experiência em Entomologia, atuando especificamente em: Bioquímica , Ecologia, Comportamento e Controle biológico de insetos, usando formigas cortadeiras como modelo.

SANDRA DE OLIVEIRA SOARES CARDOSO Mestre em Gestão de Negócios (UNISANTOS) e Mestre em Educação (UNIMONTE). Pós-Graduada em Gestão Pública Municipal (UNIFESP), Controladoria (UNIMONTE), Gestão Empresarial Marketing (UNISANTA), Ética, Valores e Cidadania na Escola (USP), Metodologia e Didática do Ensino Superior (Don Domenico), Adm. de Empresas área Produção (FAAP), Ensino Superior (UNIMONTE). Atua nos seguintes temas: Negociações Internacionais, Comportamento Organizacional e Organização, Sistemas e Métodos.

SANDRA MARGARETE FERREIRA DE FREITAS é coordenadora de Educação do SESI SC, doutoranda em Educação pela Universidad Pontificia de Salamanca e professora da Universidade do Vale do Itajaí. Possui mestrado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí, especialização em Psicologia Organizacional pela Universidade Luterana do Brasil, pós-graduação em Educação pela Universidade Fluminense no Rio de Janeiro e é graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul. Atua nas áreas de Gestão de Pessoas, Educação e Psicologia Organizacional.

SENDAI LOCKS LOPES é coordenadora de Saúde do SESI SC e graduanda em Administração pela Universidade Estácio de Sá. Possui MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, pós-graduação em Liderança Estratégica pela Sociedade Educacional de Santa Catarina e é graduada em Educação Física Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

SIDERLY DO CARMO DAHLE DE ALMEIDA Doutora em Educação e Currículo pela PUC SP (2012); Mestre em Educação pela PUCPR (2006). É graduada em biblioteconomia e em Pedagogia. Desenvolve pesquisas na área de Educação, com ênfase em tecnologias e mídias educacionais, formação de professores, metodologia da pesquisa. Docente do Programa de Mestrado em Gestão do

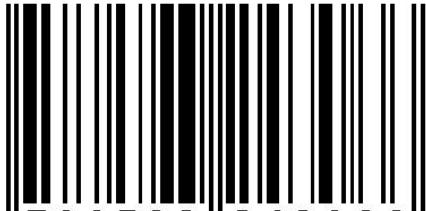
Conhecimento na Unicesumar e Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI)

SÔNIA MARIA SANTOS CANTELMO Mestre em Ciências em Engenharia de Energia (UNIFEI). Pós-graduada em Gerenciamento de Resíduos Industriais (INITAU)e Graduação em Ciências Jurídicas (UNITAU). Atua nos seguintes temas: Direito, Direito Empresarial e Comportamento Organizacional.

WILLIAN VICTOR KENDRICK DE MATOS SILVA Mestre em Gestão em Políticas Públicas pela Universidade do Vale do Itajaí (2009) e graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Maringá (2001). Atualmente é Pró-Reitor de Educação a Distância da Unicesumar - Centro Universitário Cesumar. Tem experiência em Gestão de Sistemas em Educação a Distância, desde 2008, quando assumiu a diretoria do Núcleo de Educação a Distância - Unicesumar.

Coletânea Nacional sobre Educação a Distância 2

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-06-6



9 788593 243066